

## BRASIL PARALELO: ESTRATÉGIAS DE LEGITIMAÇÃO DA DESINFORMAÇÃO SOBRE ONGS NO FILME CORTINA DE FUMAÇA

EVERTON IBERSE<sup>1</sup>; RAQUEL DA CUNHA RECUERO<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – catuzoeverton@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – raquelrecuero@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as estratégias discursivas de legitimação da desinformação sobre Organizações Não Governamentais no documentário: *Cortina de Fumaça* da produtora multimídia *Brasil Paralelo*. Criada em 2016, a produtora porto-alegrense de extrema direita<sup>1</sup> *Brasil Paralelo* produz vídeos sobre história, política e cultura. A organização se apresenta como uma empresa privada de jornalismo, entretenimento e educação, sendo guiada pela missão de “resgatar os bons valores, ideias e sentimentos no coração de todos os brasileiros”<sup>2</sup>. O BP afirma ser apartidário, laico e comprometido com a verdade, porém, desde sua fundação têm flirtado com uma realidade na qual seu próprio nome diz ser: *paralela*, e encontrando-se a serviço da nova direita cristã e negacionista.<sup>3</sup>

O documentário “Cortina de Fumaça” lançado em 2021 foi ao ar num momento extremamente oportuno, quando o governo se encontrava rodeado por escândalos ambientais. O desmatamento crescia a números alarmantes<sup>4</sup>, seis meses antes São Paulo havia escurecido por conta da fumaça das queimadas e a União Europeia pressionava cada vez mais a forma predatória do agronegócio brasileiro. O cerco fechava-se ao redor do ‘agro’ e das políticas ambientais do governo brasileiro, criando o cenário perfeito para o BP trazer a “verdade escondida pela cortina de fumaça” à tona. A produtora assumiu um posto de expoente do conservadorismo no Brasil, sendo responsável por propagar inúmeras versões inundadas de informações distorcidas em suas produções.

Quando o termo desinformação é citado neste resumo, a primeira visão que temos em nossas mentes é a de “fake news”. Essa ideia ganhou o imaginário popular na última década, principalmente no ano de 2016 após a eleição de Donald J. Trump nos Estados Unidos junto da saída do Reino Unido da União Europeia, e em 2018 com a ascensão de Jair Bolsonaro para a presidência do Brasil. Porém, o conceito “fake news” apresenta alguns problemas, como a falha em criar uma definição única do termo, possibilitando-o ser utilizado em diversos contextos diferentes (HABGOOD-COOTE, 2018). A ideia de “fake news” tornou-se uma arma nas mãos de políticos, que se apropriaram da conceituação para atacar veículos e instituições que discordem de seu posicionamento, ou que apresentem informações que vão contra suas falas (WARDLE E DERAKHSHAN, 2017).

Em busca de criar uma base sólida para entender o fenômeno subentendido, Wardle e Derakhshan (2017) apresentam a estrutura conceitual de “desordem informativa”. O quadro criado pelos autores é dividido em três categorias:

<sup>1</sup>[Brasil Paralelo lança ofensiva jurídica para se blindar \(intercept.com.br\)](#)

<sup>2</sup>[Sobre Nós | O que é a Brasil Paralelo?](#)

<sup>3</sup>[Brasil Paralelo faz 'guerra de edições' e disputa narrativas na Wikipédia - 09/09/2020 - UOL TAB](#)

<sup>4</sup>[Desmatamento na Amazônia passa de 13 mil km² entre agosto de 2020 e julho de 2021, apontam dados do Prodes | Meio Ambiente | G1 \(globo.com\)](#)

**Misinformation** (Informação incorreta): informação que é falsa, mas não foi criada com a intenção de atacar ou causar dano;

**Disinformation** (Desinformação): Informação que é falsa, criada com o intuito de atingir uma pessoa, um grupo social, uma organização ou um país;

**Malinformation** (Mal-informação): informação genuína, baseada na realidade, e usada com o intuito de atingir uma pessoa, uma organização ou país.

Portanto, dada a grande problemática de significação do termo, torna-se fundamental a definição daquilo que é considerado desinformação. Neste resumo, será visto como desinformação todo tipo de informação que for manipulada, distorcida ou fabricada com o intuito de enganar (FALLIS, 2015). Seguindo nesse mesmo prisma mencionado, Wardle e Derakhshan (2017) complementam: a desinformação é deliberadamente falsa, tem o intuito de enganar uma pessoa, um grupo social, uma organização ou um país.

Além disso, para que um discurso seja reproduzido por atores sociais, ele deve ser enquadrado dentro de uma realidade que o legitime (RECUERO, 2020), dessa forma, consideramos fundamental compreender a relação entre a desinformação e as estratégias discursivas de legitimação utilizadas na construção da narrativa. A legitimação de um discurso é a forma de naturalizar e dar poder a um texto, sendo ele desinformativo ou não, desta maneira torna-se fundamental compreender como ocorre esse processo de validação do discurso. Van Leeuwen (2007) propõe quatro categorias que formam a base para entender como um discurso é legitimado na comunicação:

**Autorização (A)**: é a legitimação pela autoridade e/ou referência de uma pessoa ou instituição. A legitimação ocorre através da autoridade de quem emana o discurso para conferir veracidade na informação passada.

**Avaliação Moral (AM)**: é a legitimação que ocorre (às vezes de forma bem sutil) através de um discurso superior, referenciando a uma situação de valor moral maior. O discurso é dado como moralmente correto ou moralmente incorreto, ele pode ser bom ou ruim.

**Racionalização (R)**: é a legitimação através de uma validação cognitiva, que ocorre a partir de um suposto conhecimento (podendo ser verdadeiro ou não). A racionalização trabalha a partir da criação de um suposto movimento lógico de conexão entre dois argumentos, deixando o receptor do discurso a responsabilidade de legitimar o discurso apresentado.

**Mythopoesis (M)**: é a legitimação que ocorre através da construção de uma narrativa, que costuma legitimar um fato e punir as ações que vão de encontro com essa narrativa legitimada. As histórias podem possuir um cunho moral, ou servir como um alerta.

Segundo Van Leeuwen (2007), essas formas de legitimação podem ocorrer tanto em conjunto quanto separadas. Suas funções vão além de legitimar e podem ser utilizadas para criticar e deslegitimar um discurso.

## 2. METODOLOGIA

Para este trabalho, foi visto todo o documentário, e foram selecionados trechos e falas que fizessem menção de forma direta ou indireta ao objeto de estudo: ONGs. Foram separadas e transcritas tanto falas do narrador quanto de convidados, de modo a construir o corpus de análise. Toda a coleta ocorreu de forma manual. O corpus de análise totalizou 42 recortes textuais, que foram submetidos a uma catalogação, também manual, das estratégias de legitimação

utilizadas em seu discurso, seguindo as categorias propostas por Van Leeuwen (2007).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho atualmente ainda está em desenvolvimento, apesar de estar com todo seu trajeto traçado, o corpus de análise será revisto mais uma vez. Por se tratar de um tema complexo, e ser uma análise manual, não será descartada a possibilidade de que mais recortes sejam adicionados ao corpus para a análise final.

Do número total de 42 recortes, 21 deles (50%) possuem apenas uma categoria cada: racionalização (R) é a mais comum, aparecendo 7 vezes; avaliação moral (AM) e autorização (A) estão empatadas com 5 aparições cada e são seguidas pela Mythopoesis (M) com 4 aparições. Os últimos 21 recortes apresentam 2 ou mais categorias combinadas de legitimação do discurso, em alguns poucos casos chegam a 3 categorias. As duas combinações mais frequentes foram autorização e racionalização (A e R) e autorização e avaliação moral (A e AM) com 5 ocorrências cada.

Por conta do espaço limitado de 4 páginas no resumo, será apresentado apenas um exemplo de cada uma das categorias (A, AM, R e M):

**Autorização (A):** '*Eu fiquei no Greenpeace por 15 anos. Eu via organização que ajudei a criar se tornar uma força para o mal. E, hoje, está ainda pior. O Greenpeace se tornou um esquema de corrupção.*' A frase é dita por Patrick Moore, ex-presidente e "cofundador" do Greenpeace, a legitimação ocorre através da autoridade de Patrick, que é apresentado como um dos fundadores da ONG Greenpeace, como alguém que tem um profundo conhecimento do tema. Porém, ao realizar uma pesquisa sobre a vida de Patrick é possível descobrir que ele não faz parte dos membros fundadores da organização<sup>5</sup>, e que apresenta diversas falas problemáticas e negacionistas, como em 2014 quando afirmou não existir provas de que os humanos eram responsáveis pelo aquecimento global.<sup>6</sup> Portanto, dado o histórico do entrevistado é necessário uma maior cautela com suas falas.

**Avaliação Moral (AM):** '*O que eu gostaria era que os brasileiros todos, principalmente esses ongueiros que são críticos, muitas vezes de boa intenção, entendessem que o que nós estamos querendo - o que todas as sociedades buscam - é prosperidade, viver bem. O maior número de pessoas vivendo bem.*' Nesse ponto, a legitimação ocorre através da avaliação moral, o discurso apresentado vende-se como superior, a situação mencionada não é julgada por leis ou pelo mundo material em si, é julgada pela moral da sociedade e dos indivíduos.

**Racionalização (R):** '*cerca de 20 milhões de quilômetros quadrados, superfície equivalente à do continente africano estão sob a tutela dessas organizações.*' Aqui, utiliza-se da racionalização dessas informações para criar a narrativa de que já existem muitas áreas protegidas pelas ONGs, e não seria necessário ter mais áreas. Porém, na própria fonte que o Brasil Paralelo

---

<sup>5</sup>Greenpeace Statement On Patrick Moore - Greenpeace USA

<sup>6</sup>Greenpeace co-founder Patrick Moore tells US Senate there is "no proof" humans cause climate change | The Independent | The Independent

disponibiliza para consulta, não é possível encontrar nenhuma ligação dessas áreas de conservação com as ONGs<sup>7</sup>.

**Mythopoesis (M):** ‘Os povos muitas vezes querem o desenvolvimento, mas estão – aqui ó! – cheios de ONGs lá dentro dizendo: “não aceite, não aceite”, entendeu?’. Em busca de criar uma legitimação contra a atividade das ONGs em locais com indígenas, o documentário utiliza-se da Mythopoesis ao apresentar uma narrativa, que representaria a realidade dessas pessoas, além de questionar a moral da atitude dessas supostas organizações, também serve de alerta para quem assiste.

#### 4. CONCLUSÕES INICIAIS

Apesar de ainda não estar concluído, o trabalho é capaz de apresentar uma visão crítica sobre a maneira em que a *Brasil Paralelo* produziu seu documentário, observando quais foram as estratégias utilizadas para a criação de uma narrativa desinformativa sobre as ONGs e suas atividades desenvolvidas no meio ambiente. Através da análise foi possível perceber que a maneira mais comum utilizada pela produtora é a Racionalização (R), ao levar o espectador a tirar sua própria conclusão, cria-se o sentimento de que a interpretação do documentário é única e exclusivamente de quem o assiste, independente de ir de encontro com a tese defendida. O trabalho também serve como porta de entrada para um estudo mais aprofundado sobre a forma que a produtora atua, não apenas dentro de suas produções audiovisuais, mas em todo seu ecossistema midiático.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALLIS, Don. What is Disinformation?. **Library Trends**, v. 63, ed. 3, p. 401-426, 2015. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/579342>.

HABGOOD-COOTE, Joshua. Stop talking about fake news!. **Inquiry**, v. 62, ed. 9-10, 11 ago. 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/0020174X.2018.1508363?needAccess=true&role=button>.

RECUERO, R. # FraudenasUrnas: estratégias discursivas de desinformação no Twitter nas eleições 2018. **Revista brasileira de linguística aplicada**, Vol. 20, p. 383-406, 2020

VAN LEEUWEN, T. J. Legitimation in discourse and communication. **Discourse & Communication**, Londres, v. 1, n. 1, p. 91-112, 2007.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>.

---

<sup>7</sup>Mundo cumpriu meta de áreas protegidas em terra, mas a qualidade das áreas precisa melhorar ([unep.org](http://unep.org))